

**QUARTA-FEIRA**  
Lisboa--28 de Maio--de 1930

**OS TÓES**

**5.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**210**



sempre  
**fixe** semanário humorístico

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. T. 152, 153, 154  
RUA DA ROSA, 57

# Dr. Augusto de Castro

BELGICA

SOCIEDADE  
"LES AMIS DU PORTUGAL"

PORTUGAL



de uniao entre os jornalistas belgas e portugueses.





# Os ditos da semana



**Correia de Oliveira** Os rapazes de Coimbra fizeram uma festa ao poeta Antonio Correia d'Oliveira. Honrosa e bem merecida festa. O poeta deve ter ficado agora ainda mais contente com a sua obra nacionalista. As palmas da mocidade substituem com vantagem a corôa de louros de outros tempos e, para Correia de Oliveira ambas, tem o mesmo valor porque, panteista como é, tanto aprecia as palmas como os louros.

O «Sempre Fixe» associa-se à homenagem academica e saudá o grande poeta português.

Mis...

Gostaríamos de ver a mocidade das escolas continuar a sua obra de consagração aos grandes vates da nossa Terra, gostaríamos mesmo de te-la visto começar pelo alto poeta Eugenio de Castro, que lá tem dentro de portas, e é, além dum extraordinario artista, o renovador da poesia nacional. Ou, tambem a respeito dos poetas, terá de applicar-se o rito de que «santos de casa não fazem milagres»?

Se assim é, esperemos que a Universidade de Lisboa ou a do Porto, se lembrem de trazer até si o maravilhoso poeta da «Belkisse», do «Oaristos» da «Sombra do Quadrante» e do «Cavaleiro das mãos irresistíveis», para o coroarem de rosas e de palmas.

Nesse caso, Antonio Correia de Oliveira seria convidado a fazer o elogio de Eugenio de Castro.

E assim ficamos todos bem.

**Transito de aviões** Em Santiago do Chile deu-se uma grave colisão entre um avião e um automovel. Morreu o piloto, morreram quatro senhoras e ficaram feridos cinco passageiros.

E' desnecessario talvez acrescentar que os passageiros deviam ser todos do automovel.

Mas como foi possivel o desastre? De duas uma: ou o automovel ia pelos ares ou o avião andava pelo chão. E eis aqui uma questão que apresentamos ao comandante Ferreira do Amaral para que os policia sinaleiros sejam industriados sobre a maneira de regular o transito de aviões

**Uma "fixe"** Uma amiga «fixe» do *Sempre Fixe* ofereceu-nos gentilmente alguns numeros que faltavam na nossa colecção, lastimando não ter os *Fixes* n.º 21 e 23 para tambem os ofertar.

Agradecendo nós tambem lastimamos... não a conhecer.

**Um livro** Consiglieri Sá Pereira, nosso querido amigo e antigo colega de imprensa, acaba de publicar um livro—«A Restauração de Portugal e o Marquez de Ayamonte».

O *Fixe* não tem critico literario, mas tem a certeza de que o livro de Sá Pereira é mais um triunfo da sua brilhante carreira literaria.

**Anuncios** Temos um novo fornecedor de anuncios pitorescos.

Este agora é do Algarve, mas nem por isso deixa de ser um ótimo fornecedor:

## José Antonio, electricista

É empregado na Central Electrica precisa de uma mulher para casa, que saiba os serviços de casa e que seja capaz de tratar dum homem com a idade de 20 a 24 anos.

Quem pretender dirija-se á Central Electrica de Faro, a José Antonio, solteiro, de 24 anos.

Que seja capaz de tratar dum homem de 20 anos? Que tratamento especial exigirá ele, que nem todas as mulheres são capazes de o tratar?

Quando um homem necessita dum tratador ou duma tratadora, mal vai á sua vida, porque nem todas as mulheres, embora saibam dos serviços de casa, estão dispostos a presta-los. Dos homens nem se fala.

Antigamente, antes destes progressos modernos de publicidade não se faziam estes anuncios. A mulher para casa procurava-se sem a interferencia dos jornais e chamava-se a isto muito simplesmente—namoro.

Do nosso fornecedor:

Estabelecido em Lisboa, de 33 anos, solteiro, distinto e apresentavel, viajado e dotado de muito bons sentimentos, como pode provar, deseja consorciar-se com se-

nhora de grandes meios de fortuna, carinhosa e bondosa, não importando idade. Pede e guarda sigilio. Carta com todos os esclarecimentos ao *Rossio*, 42, ao n.º 487.

Ou nós nos enganamos ou este cavalheiro já é reincidente. Parece-nos que já trouxemos até aqui um dos seus anuncios, o que parece que o numero das senhoras *trouvas* não é muito grande. Da idade não se faz questão, que é assim como quem diz que quando mais velha melhor, com tanto que os tais «grandes meios de fortuna», se encontrem em bom estado de conservação!

O «cavalheiro distinto e apresentavel» anda a vér se descobre uma nova forma de apanhar a sorte grande sem gastar o dinheiro do bilhete.

## Perguntas sem resposta

Porque é que os passageiros de carros abertos são obrigados a servir de encosto aos condutores, desde que viagem na ponta do banco, junto do estribo?

Que idade tem a mulher que diz ter 30 anos?

Quando são aumentados os ordenados dos funcionarios publicos?

Qual é o jornal de maior circulação em Portugal?

Quando vae o Arsenal para a Outra Banda?

Quando é que nos sae a sorte grande a nós todos?



—O que é bom para o catarro?  
—Ovos frescos.  
—Porque as gallinhas não cantam, não?...



Directora da «Revista Portugal Feminino» e uma pianista distincta.



—Gostas do meu vestido?  
—Sim?  
—Sim?!  
—Cada ano o acho mais bonito...



# THEATRO

## «RETROZ PRETO...»

A EMPRESA do Apolo, enriquecendo a revista *Senhor da Serra*, anuncia «uma esquadra no palco. Caramba, uma esquadra em scena! Se calhar aquilo é poeta! Devo ser a esquadra da Mouraria, que fica ali perto!...

O JOAQUIM Almada, que apesar de mocinho, tem uma gentil descendência feminina, fez o papá, no *Papá*, de Flers e Gailavet. Quando é que ele fará o Avô?

O JOGO da Bola, no campo do Avenida, ao principio correu mal. O publico estava desinteressado. Mas depois aquilo animou. A segunda parte, que começou a semana passada, foi em cheio. Desta vez é que a bola fez goal.

ANUNCIA-SE para breve, no Nacional, uma peça intitulada *Revolução*. Tem até hora marcada: 9 e 30 da noite. Não deve ser nada! Deve ser boato!

VAI reaparecer no teatro, ao lado de Alves da Cunha, a actriz Palmira Bastos. Vamos lá ver como se por a a terrível «fera» com a fragil «boneca».

O COVÕES agora faz de Cristo, na Galileia do Coliseu dos Recreios. Voltou-se para o *Lazarro* e disse-lhe:  
— Surge et ambula!  
Foi obra dum instante! O tenor pôz-se logo a cantar, numa voz que até parece milagre!

NO Variedades é uma *Paródia* pegada. O Emauz parece que gosta da dança! Está disposto a não retirar a revista da scena, mesmo que ela esteja a dar enchescentes...

Gato escaudado do... *Zé Portinho* tem medo!  
Deu-lhe com a *Caninha verde* — e matou-o!

E' HOJE que faz a sua festa artistica a Amelia Pereira, com a *Zázá*. Entra a Palmira, entra a Lucilla, e entra ela. Três grandes figuras num pé só! Já agora podiam fazer as *Damas de Chas* protagonistas da peça, dos saudosos tempos da sua meninice. Ah! mocidade! mocidade!

ALGUÉM é que tem sido um grande sucesso, no Maria Victoria! O *Lazarro* é o triunfo a bico Ader e o Silva Tavares está descansando

## Amelia Pereira



Que hoje faz a sua festa artistica no Gimnasio. Peça e artista hão de fazer tamanho sucesso que até os espectadores vão ficar dezasados de aplaudir a «Zázá».

### SCENAS DA SCENA

## UMA DO REIS...

Quem é que não se lembra do Reis (pato), sempre de bom humor e riso aberto, ultimo de uma bobenada que já vai tao longe e que, na entera, nada tao pouco directo, mas sem ar d'impugnado, chapou a banda, e os espectadores sempre de... e «rabeta» entre dentes.  
— O Reis era, contudo, um grande artista, com todos os defeitos dos que o são, com as suas piadas de revista, seu sonho e seus castelos d'illusão!... Tinha o vicio do jogo, — que não escondo por ser coisa de todos conhecida — á noite era sabido no «Redondo», em certa sobre-loja da Avenida. Ora uma vez, após perder ao «monte» tudo quanto levava na carteira, ficou-se a ver jogar tendo, de frente, um tipo que, com uma verdadeira, enquanto que o dinheiro ia cmentando dormia, sem cuidados de maior... O Reis seguiu o jogo meditando.

Neste caso a heia e o pagador, indicando o dinheiro que ganhava, perguntou, sem saber de quem é o dia: — Dobra ou retira? O dono dormia e ninguém respondeu. Tempo d'espera e logo o Reis se finia numa abstracção enquanto lá do intimo, delira supondo já que vai «caçar um moçofo»  
«Dobra ou retira?»  
— torna a dizer o pagador mais alto.  
— Retira...» volve o Reis rapidamente. Mas nisto o dorminhão, dando um salto, Olha p'ra éle e clama bruscamente:  
— «Retira o quê?...  
Por acaso o dinheiro é de você?...  
Pasmó geral de surpresa...  
Mas, vai o Reis e, cheio de meiguice, diz, pondo as fixas na máza:  
— «Fardo: — Retira o que quiser...»

SILVA TAVARES

o talento poetico — porque já tem mais dinheiro do que rimas.

ENTROU o Tejo, vindo das ilhas, o nosso gordo e querido Chaby Pinheiro. Para tal efeito foi mandada desasorear a barra.

A ACTRIZ Elisa Santos quer regressar ao teatro.  
«O bom filho á casa torna?...»

A ESTRELA Lina Democl partiu para as Africaes, em «tournee».

Como os plectos são a *mascotte* da moda é capaz de trazer muito dinheiro.

TEMOS mais uma companhia espanhola. E esta tem provado Lira. Pouca conhecida mas melhorzinha que a do Calvo.

Mais certo! Mas isto lá não é intercambio artistico é uma invasão! Quando é que os nossos artistas irao a Madrid, retribuir as visitas de *nuestros hermanos*?

AGORA a sério:  
Amelia Selvas Pereira, actriz de boa escola e de bons tempos, faz hoje, quarta-feira, a sua festa, com a celebre peça «Zázá», eterno encanto dos amadores românticos que tiverem, tem e terão, a desgraça de verem a sua vida cruzada por uma mulher de teatro.  
E o Gimnasio será pequeno, na frase classica, para conter todos os admiradores da Amelia e da «Zázá».

NAO se sabe ainda se o Eden, em obras, vai para teatro ou para cinema. Quem será o Adão Climaco que depois de comer os ovos para o resto da vida?

PARTIU no dia 8 de abril para o Brasil, com numerosos projectos, o actor-empresario J. C. Pois bem. A 16 deste mês — diz a noticia que transcrevemos — abixo emigrativa para Portugal. Leia-se:

«Depois de uma reunião ontem, sabe-se que no dia 16 do corrente embarca no Rio de Janeiro, para Lisboa, no «Jamaica», o actor-empresario J. C., que desistiu de qualquer negocio no Brazil.»

Desistiu... A arvore que o esperava, secou antes de tempo. J. C., dentro de dias, está novamente entre nós, com mais um desgosto e com menos o dinheiro que gastou... Lá como cá... e cá como lá... A crise é mundial. Esperemos por melhores dias.

O HOMEM DE TODAS AS HORAS



# Graça dos outros

A patrão — Cá em casa, já sabe, janta-se às 8 horas.

A cozinheira — Está bem! Caso eu saia e não venha a tempo, podem jantar sem mim...

\*\*\*

O editor — As suas novelas são admiráveis, mas todas elas terminam com um casamento.

O escritor — Mas o senhor não sabe que sou um novelista trágico...

\*\*\*

A benemerita — Mas é certo que você não pode trabalhar por ser miópe?

O mendigo — Assim, assim! Um exemplo: vejo perfeitamente esse pão que a senhora me dá... o que não vejo é a manteiga...

\*\*\*

O pai — O senhor vem pedir a mão de minha filha? Pois perdeu o seu tempo!

O candidato — Ah! isso não perdi. Aproveito a ocasião e vou ao andar de cima tratar de um negócio com um amigo...

\*\*\*

O novo rico, ao amigo, mostrando a casa:

— Aqui é o quarto de banho!

— Muito bonito!

— Gastei um dinheirão, mas agora a moda é a gente lavar-se e não tive outro remédio...

\*\*\*

— Porque não veio ontem ao escritório?

— Estive doente!

— No meio da semana! Mas, então, a que dedica você os domingos?

\*\*\*

A hora de jantar:

A esposa — Como me tratas! E' incrível! Qualquer pessoa que te visse julgaria que sou uma cozinheira...

O marido — Qualquer pessoa que não tivesse comido cá em casa...

\*\*\*

— Vejo que a senhora é uma das raras que não cortou o cabelo! Felicito-a!

— Sim, é verdade. Mas creia que não foi porque não gostasse de o cortar. Foi meu marido que se opoz...

\*\*\*

Entre amigos:

— Que surpresa! Há dois anos que não vens a minha casa!

— Que queres! O tempo tem estado tão mau!...



— Alfredo! Alfredo! Então não corres a salvar minha mãe, que está quasi a afogar-se?

— Não há perigo. A água só lhe dá pelos joelhos!...

# O QUE TENHO E' MEU

Muita gente supõe que isto de fazer humorismo é coisa grande, simplicidade, quando afinal é tão difícil como conseguir descolar numa mercearia baalhar a patata. Eu cultivo, não batatas, mas humorismo *impressonista*, tão *impressonante* que até causa *impressão* a muitas almas que me leem e que, para demonstrarem que não sabem compreender, me chamam pan-gráfico.

Como veem, o humorismo é uma coisa muito interessante. Há um mês, *O Seculo* transcreveu uma carta minha que enviei a um jornal francês, no qual pedía uma referência a uma assueira de grande quilate que lá vierá padalada, e, juntamente com outros comentários, ha-sei d'isto *Negocio da China* e a notícia dele, traçada com a habitual ignorancia da imprensa franceza em materia de geografia, provoquei no nosso colega *Bocclencia*, que na critica e no humorismo já possuiu dissenho o seu pseudonimo, um pedalo de rectificação escrito com precisão.

O referido jornal francês não començou porquê de certo até as maquinas rotativas cõraram de vergonha ao lerem a carta que enviei, com graça talvez, mas contundente.

Como todo o humorista que se prezã, tenho uma neurastenia. Pois é

minha, muito minha! A sagra é minha, muito minha... pois os outros filhos que ela tem são solteiros!! E tenho mais coisas minhas, tão minhas e tão íntimas que não vale a pena expô-las a publico!

Há meses fui convidado para uma das milhares de ceias de homenagem e no regresso vinha regularmente enlizado, coisa que poucas vezes me sucede. Presunção... Acompanhavam-me dois amigos, um conhecido esultor e um comerciante de na tonalidade estrangeira e que fala o portuguez como uma galinha o italiano. Eram quatro horas da madrugada quando chegamos ao Rossio. Estivemos conversando junto dum marco postal e a certa altura o esultor pede-me uma folha de papel de fumar. Procuro a e, como a não encontrasse, tiro da algibeira uma onça ainda intacta e meto-a no citado marco. Perguntaram-me o que tinha feito e eu respondi: «— Pois se não encontro o livro de mortalhas, para que demono me serve o tabacolo? E ao acabar de proferir esta frase digna da posteridade, atirei la para dentro o acendedor automatico! Segundos depois, uma forte corrente de ar agitou-me tanto que fiquei com a impressão de estar no alto mar. Deu-se o inevitavel, mesmo juntinho ao marco. Aparece um policia, disfarçado de Custodio das Dões, e eu com um sangue frio napoleónico, apontando as *consequencias* do enjõ, digo: «— Sr. guarda, não compreendo bem isto! Ou sou eu que estou embriagado ou então é o marco que está agonizadissimo!»

E ante o pasmo do guarda e as gargalhadas dos amigos, metime num taxi para minha casa, não sem primeiro recomendar ao *achauffeur* para que fustigasse os sete cavalos!

Ora garanto a V. Ex.ª que este estado etílico era meu, assim como as frases eram minhas, muito minhas! Como não gosto de fazer concorrência á mercadoria dos outros, tambem não quero que m'a façam e tanto assim que ha dias fiz um contrato com o estabelecimento bancario onde estou empregado ha anos. O contracto, devidamente legalizado, é o seguinte: **Comprometemo-nos, eu a não emprestar dinheiro a ninguém e muito menos aos amigos, e elle a não escrever cronicas humoristicas!** E garanto a V. Ex.ª que só esta lei é que não é minha. O resto é tudo meu, meu meu!

ROCK

# Cronica dos tribunales

Isto passou-se num tribunal americano, onde eram julgados mixordellos e falsificadores de generos. Neste tribunal não era permitida a intervenção de advogados, sendo-lhes permitido, no entanto, assistir aos julgamentos como simples mirones. Um dos falsificadores de generos foi procurar uma das maiores sumidades do seu pais para o defender. No dia da audiencia, o advogado do réu munuiu-se duma procuração do seu constituinte, vestiu o fato mais velho que tinha, deixou crescer a barba, pôs nos ombros um capote e enrolou um *cache-col* ao pescoço. Meia hora antes da audiencia começar, entrou no cartorio do escrivão, onde estava um funcionario do tribunal redigindo uma sentença que o escrivão dactilografava.

A entrada do desconhecido não interrompeu o trabalho dos funcionarios, que continuaram no seu serviço.

Um ia dictando:

— O artigo 8.º combina com o n.º 9.º, o paragrafo 5.º combina com o 6.º, tudo de harmonia com os codigos em vigor, e de combinação com as alíneas d), c), p), l) e n), está o réu incurso na combinação de todos estes artigos e, por isso, o condeno em dois anos de cadeia.

Nesta altura, o advogado disfarçado quebra o profundo silencio em que se mantinha e exclama:

— *Bocclencia* dá-me licença?

— Diga lá!

*Bocclencia* é advogado...

— Não, não sou!

— Admira-me bastante... *Bocclencia* está a enganar-me!

— Já lhe disse que não sou advogado!

— E' preciso ter uma grande *maioria* para saber tantos artigos e para fazer tão bem as *convinações*...

— Os advogados são uns burros, na sua maioria! Diga lá o que quer!

— O *mê* compadre está muito doente e deu-me esta procuração para eu o representar no julgamento.

— Então espere que vai ser lida a sentença. O réu está condenado em dois anos de cadeia, de combinação com o artigo tal, que combina com o paragrafo 1.º.

— V. ex.ª dá-me licença! Eu cá sou advogado e estudei numa das melhores universidades e por isso não admira que v. ex.ª, que declarou ha pouco que não era advogado, combinasse tão mal os artigos da lei de fórma a tornar a condenação numa absolvição!

Nesse caso, v. ex.ª não pode falar, se é advogado.

— Posso porque v. ex.ª já aceitou a procuração do meu constituinte nomeando-me seu representante.

Por fim, o réu foi absolvido.

# INGENUIDADES



— Mamã! Um menino que estava na praia bateu-me.

— Era menino ou menina?...

— Não sei... Estava nu...



Ela, falando com os seus filhos:

— Quando eu estava com o marido já viviam mortos!



**COISAS DA VIDA****I  
(No comboio)**

*Pereira* — Para onde vai o senhor?

*Silva* — Vou para Ribeiros de Baixo...

*Pereira* — Tem graça!

*Silva* — Graça, porquê?

*Pereira* — Porque é a minha terra...

*Silva* — Ainda bem. Olhe: eu estava aborrecidissimo por me terem transferido para lá...

*Pereira* — Sim?...

*Silva* — Sim, porque me diziam que a terra era muito má. Mas agora estou satisfeito, porque me disse um amigo que desceu na estação, ali em baixo, que lá em Ribeiros não é tão má a vida como parece...

*Silva* — Dizem-me que as raparigas solteiras são todas conquistáveis e das casadas só ha uma que é fiel ao marido.

**II  
(Horas depois)**

*Pereira* — Vim agora, no comboio, com um sujeito, que me deixou aborrecidissimo.

*A mulher do Pereira* — Porquê, meu filho?...

*Pereira* — Ora, calcula que ele me disse que cá na terra as solteiras são todas conquistáveis e das casadas só ha uma que é fiel ao marido...

*A mulher* — Mas o que tem isso?

*O Pereira* — E' que eu estou a pensar... Sim... Compreendes... Quem é essa mulher?...

*A mulher* — E' verdade... E' verdade... Quem será ela?... Quem será?...

Exemplares exgotados do «Sempre fixe»

Compram-se na Administração deste semanario, os numeros 6, 13, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 28 e 106, que se encontram exgotados nos nossos arquivos.

Leram amanhã no

# KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

o relato da 2.<sup>a</sup> audiencia do

## Julgamento do Cinema Sonoro



### Andar alegre e de boa saúde quando se é velho!

Todos os velhos se queixam de padecimentos das vias urinarias. Muitas vezes estes padecimentos são devidos a doenças antigas mal tratadas. Não percam mais um momento. Aos primeiros symptomas d'esses padecimentos tomem

### comprimidos de Helmitol,

que desinfectam a fundo as vias urinarias e dão um fim a todos esses padecimentos.

BAYER

**O CUMULO DO VICARISMO**

O regente de certa filharmonica de provincia, encontrando-se muito mal, quasi na agonia, mandou chamar á pressa varios elementos que a compunham junto do seu leito de moribundo, para se despedir deles, para ver pela ultima vez a sua filharmonica que ele tanto amara e a cuja grandesa e prestigio se dedicara sempre incansavelmente de corpo e alma...

Reunidos por fim todos comovidamente á beira do seu leito, o maestro agonisante foi despedindo-se de todos um a um, fazendo a cada um as suas ultimas recomendações, dando os ultimos conselhos, não esquecendo as mais pequenas particularidades a fim de que após a sua morte cada um de per si pudesse contribuir para que o prestigio da banda se mantivesse.

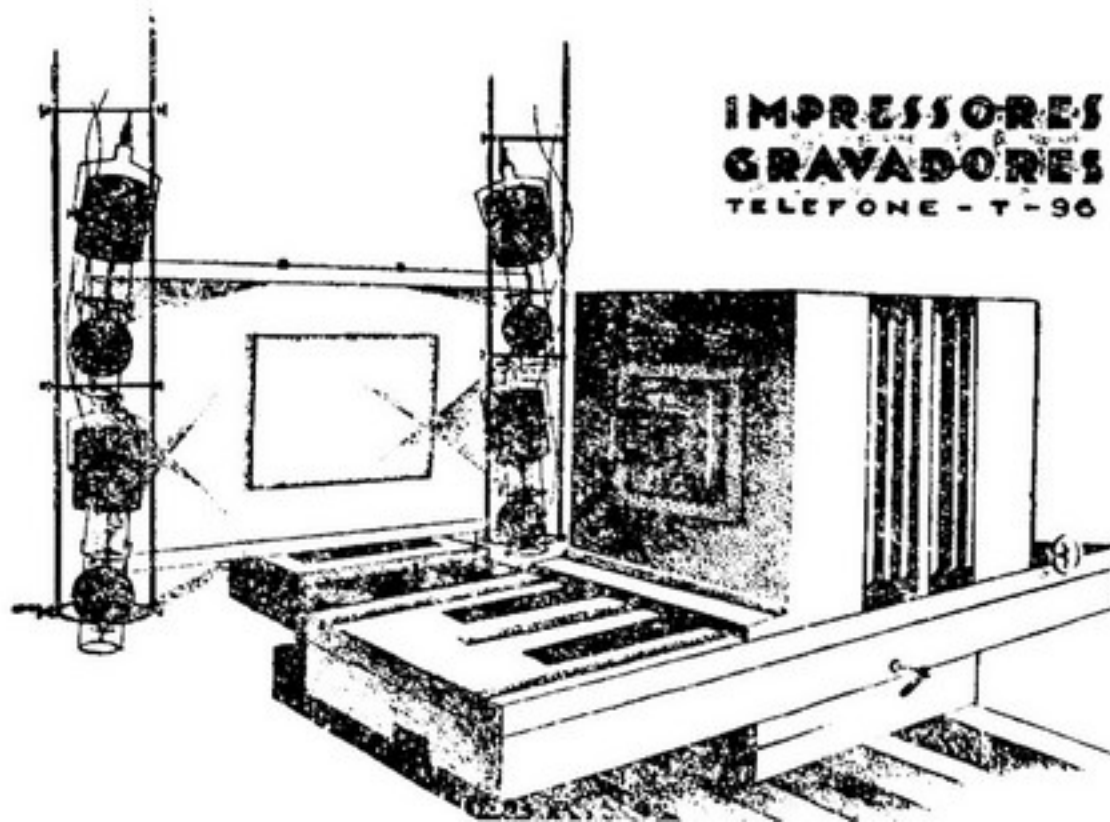
E assim foi falando cada vez com maior dificuldade, a cada um: ao do saxofone recomendou-lhe que evitasse certa falta, ao da trompa que procurasse manter sempre aquele «aplomb» que tinha tido sempre, e assim e sucessivamente pelos varios nappes.

Mas nisto chegou a vez ao cornetim e então o moribundo ao olha-lo e recordando-se das arrelias e dos trabalhos que a inexperiencia lhe tinha dado, franziu o sobrolho e declarou-lhe categorico.

— Agora tu vê lá meu desleixado, tem cuidado, vê lá como te portas. Olha que se desafinas no enterro, eu levanto-me do caixão e tens que te haver comigo...

E expirou.

A. C.



IMPRESSORES  
GRAVADORES  
TELEFONE - T - 96



lutava o homem dos tempos primitivos contra as feras, seus inimigos naturais. Hoje o destino apresenta-nos peores inimigos. A cada momento somos atacados por dores de todas as especies. E a arma mais eficaz n'esta luta é a Cafiaspirina. Com a sua ajuda vencerá V. Exa. esses espiritos malignos das dores de cabeça, dentes e ouvidos, nevralgias ou enxaque-



# ECOS DA SEMANA

NEM "CITÉ UNIVERSITAIRE"  
NEM EXPOSIÇÃO COLONIAL

ESTAREMOS DE  
MAL COM OS  
FRANCEZES?



A ATRACOU-SE AO PÃO DE ASSUCAD PORQUE O QUE É DOCE

NUNCA AMARGOU MAS TALVEZ  
AINDA AMARGUE



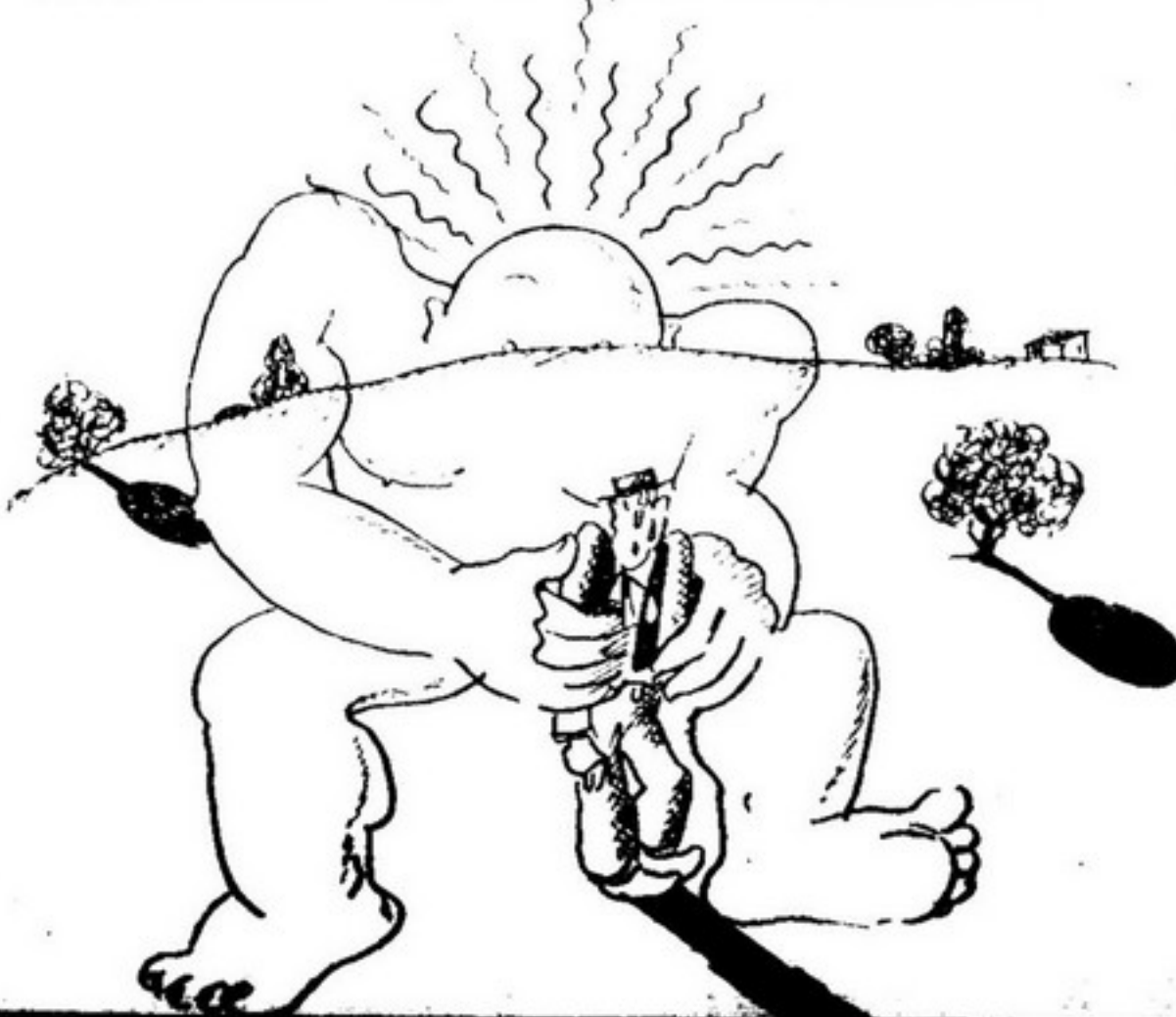
COMO REPRESALIA,  
JÁ QUE O LAGO AFOGOU,  
A AVENIDA PENSA-SE  
EM AFOGAR O LAGO  
E DESAFOGAR A AVE-  
NIDA



OS HESPAÑHOES  
SALTARAM A FRONTEIRA E  
LEVARAM A TAÇA DE OURO,  
MAS QUEM A GANHOU FORAM  
OS CAVALOS



CASO VEXAS. NÃO TIVESSEM REPARADO CHAMA  
MOS-LHES A ATENÇÃO PARA O FACTO DE O DESAL-  
MADO CALOR TER COMEÇADO A APERTAR -



O ZÉ POVINHO DE BARRO  
O ZÉ POVINHO  
TEM AS GUELAS ESCALDADAS  
DEEM-LHE AGUA COITADINHO



A  
COMPANHIA  
DAS HAGUAS  
SEM H

